

# **RESOLUÇÕES APROVADAS – X Congresso Estadual do CPERS – 6, 7 e 8 de setembro de 2019**

## **CONJUNTURA INTERNACIONAL**

Vivemos em um mundo em crise, cada vez mais financeirizado, autoritário e excludente. A Humanidade vive uma nova etapa da luta de classes. A extrema-direita, de viés fascista, avança sobre o fracasso das alternativas liberais. O capital financeiro e oligopolizado determinam as regras do sistema capitalista mundial. Processo de décadas aponta para um acirramento entre as grandes potências econômicas. Às demais nações está “reservada” uma fase de maior subordinação e desestruturação da economia, da soberania, do meio ambiente, da superexploração do trabalho e do aumento da miséria. Sob a sombra de uma nova Guerra Fria, contraponto EUA e Europa Ocidental a Rússia e China, são tempos de fronteiras muradas (México) e bloqueios econômicos (Cuba e Venezuela). O neoliberalismo procura expropriar a riqueza das nações periféricas, adotando como uma das estratégias a mercantilização da educação. O avanço do capital esbarra, de acordo com a revista *The Economist*, na resistência dos professores(as), sindicatos e movimentos sociais populares. O ataque a direitos fundamentais e a uberização das relações de trabalho são sintomas de um sistema que só sobrevive às custas do aumento da exploração. Uma nova situação está emergindo em um contexto caótico, contraditório e complexo. A profundidade do movimento dos coletes amarelos na França não é um fenômeno francês. A mobilização do povo argelino mostra que o movimento em direção à revolução está vivo. A independência de classe é a condição para acabar com este sistema. Não à ingerência dos EUA na América Latina! Trump tire as mãos da Venezuela! O X Congresso do CPERS afirma a tarefa histórica dos lutadores(as) da Educação contra a barbárie capitalista, com a luta pelo Socialismo; o enfrentamento ao capital financeiro e a Solidariedade Internacional entre trabalhadores(as).

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE, INTERSINDICAL E INDEPENDENTES

## **CONJUNTURA NACIONAL**

A ordem democrática brasileira foi rompida, concretizada com o *impeachment* sem provas da presidenta Dilma Rousseff e a perseguição e posterior prisão política do ex-presidente Lula. O golpe levou ao governo central um projeto de ultradireita, com viés fascista, representado pelo Governo Bolsonaro, com ataque aos direitos sociais da classe trabalhadora, cortes na educação, destruição de políticas públicas e enfraquecimento do Estado brasileiro e dos seus instrumentos de promoção do desenvolvimento e da inclusão social. Após 8 meses do governo Bolsonaro, o Brasil ruma ao caos. Para sair da crise é preciso, outro governo, um governo que revogue a reforma trabalhista, a EC 95, a DRU e retome o crescimento e os empregos. Lutaremos pelo fim do governo Bolsonaro, o quanto antes, e por uma profunda reforma do Estado que mude radicalmente as atuais instituições cúmplices do golpe. A experiência mostra que pela conciliação não se avança, e que adiar as reformas populares necessárias acaba dando tempo ao inimigo. Desde a Eleição o povo tem tomado as ruas e feito resistência através de Movimentos Sociais, Sindicatos, Confederações e Centrais Sindicais.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE

## **CONJUNTURA NACIONAL**

O CPERS tem 74 anos de história de lutas em defesa dos valores democráticos. Em tempos de autoritarismo, crise das instituições e abuso de poder, não é admissível que a categoria deixe de se posicionar com firmeza. O golpe de 2016 banalizou a violação dos direitos fundamentais e, em 2018, um Judiciário e um Ministério Público parciais - desnudados por escândalos recentes - agiram para impedir um processo eleitoral justo. Uma justiça partidarizada não serve ao Estado democrático de Direito. Devemos lutar e exigir julgamentos justos para todos.

ARTSIND

## **CONJUNTURA ESTADUAL**

A política de Sartori, agora com Eduardo Leite. O governo Leite (PSDB) representa o 5º ano de Sartori: desmonte da escola pública, ataque aos direitos dos(as) educadores(as), parcelamento, atraso e congelamento de salários, e demissão de contratados(as), principalmente em laudo médico. Não propõe combater a sonegação e rever as isenções; privatizações e entrega das principais empresas públicas é o que oferece Eduardo Leite para sanar as dívidas do Estado; e colocar a conta no colo do servidor(a) público(a) e da classe trabalhadora. O governo Leite é uma direita "mais refinada" do que Bolsonaro, mas a concepção de Estado e as políticas têm o mesmo caráter e objetivos. É agressivo no desmonte do Estado – privatizações; é "perverso" na relação com educadores(as) - demitiu colegas com câncer e depressão; cortou verbas das escolas; fecha turmas e escolas; ameaça de demissão milhares de Contratados(as). O X Congresso do CPERS delibera pela UNIDADE dos Servidores Públicos Estaduais, a exemplo da Greve no Paraná, para barrar os ataques às carreiras, enxugamento e privatização de serviços, manutenção do congelamento de nossos salários.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE, INTERSINDICAL E INDEPENDENTES

## **CONJUNTURA EDUCACIONAL**

A educação pública sofre sistemáticos ataques de privatização, mercantilização e militarização, pelo projeto das escolas cívico militares. O financiamento, a gestão democrática, a autonomia e valorização dos trabalhadores(as) em educação são pilares para a educação crítica. A tarefa como educadores(as) é trazer a comunidade escolar e a sociedade para o nosso lado na defesa da escola pública, laica, democrática e de qualidade social que queremos para os filhos(as) dos trabalhadores(as).

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE

## **EDUCAÇÃO INDÍGENA**

O X Congresso do CPERS resolve:

- 1- Os Núcleos e Direção Central do CPERS, devem buscar uma maior proximidade com as escolas Mbya Guarani, para contribuir na reflexão, discussão e apoio na luta pela superação das dificuldades enfrentadas na educação escolar indígena;
- 2- Proporcionar as condições para participação de educadores indígenas no Conselho Regional do sindicato;
- 3- Criar no CPERS, um coletivo para discutir as questões das escolas indígenas.

Eloir de Oliveira, Representante Mbya Guarani

\*

2- Adotar políticas para exigir dos governos:

- 2.1- Respeito à educação escolar indígena, sua cultura, costumes, currículos e calendários;
- 2.2- Implantação dos hábitos alimentares indígenas, atendendo as formas de preparo, com admissão de cozinheiras Mbya Guarani, para executar os serviços de preparo da alimentação, garantindo assim, as práticas alimentares e cardápios de nossas comunidades;

\*Eloir de Oliveira, Representante Mbya Guarani

3- Adotar políticas para exigir dos governos:

- 3.1- Produção de materiais didáticos na língua Mbya Guarani, adequados a cultura, costumes e currículos próprios.

\*Eloir de Oliveira, Representante Mbya Guarani

4- Adotar políticas para exigir dos governos:

- 4.1- Utilização da Resolução 383/2002 para autorização e funcionamento das escolas indígenas que ainda não estão autorizadas em diversas localidades do estado\*;
- 4.2- Realização de obras de reforma, construção e término das escolas\*;
- 4.3- Retomar as obras paralisadas das escolas nas comunidades Cantagalo- Karáí Arandu-, Estiva – Karáí Nhe'e katu;

\*Localidades listadas no texto do Encontro em Salto do Jacuí e na tese 5.

Eloir de Oliveira, Representante Mbya Guarani

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A educação do campo para os povos do campo é muito mais do que uma legislação. Os/as trabalhadores/as do campo e suas organizações protagonizam a luta pela política de educação partindo dos interesses sociais das comunidades camponesas. É constituída pelas práticas sociais, pela consciência de mudança que os movimentos sociais camponeses e comunidades do campo oportunizam aos sujeitos que deles/as participam. A referência construída com a sociedade neste campo se dá através da instituição escolar, com pelo menos três significados: a mobilização das famílias pelo direito à escola; a produção de proposta pedagógica específica, bem como formar educadores/as de trabalharem na perspectiva da construção do sujeito; a incorporação da escola em outra dinâmica que passa a fazer parte do cotidiano e das preocupações das famílias, incorporada com marca cultural.

AE

## **EDUCACIONAL**

“Missão educação”. Um mutirão “escola na comunidade”. A manutenção do direito à Educação Pública em nosso país, conquista de muitas décadas - e a reversão dos graves ataques dos governos pós-golpe (Temer e Bolsonaro/Leite) somente serão possíveis se a população “usuária” deste serviço público se mobilizar, junto com os trabalhadores em educação. Aulas devem ser realizadas nas comunidades - nos locais de moradia dos estudantes - com adesão dos IFEs e Universidades, em praças e logradouros públicos.

Intersindical e Independentes

## **BALANÇO**

O CPERS/Sindicato cumpriu seu papel à ofensiva sobre direitos. O ápice dos enfrentamentos por nossa organização sindical foi a greve de 2017. O CPERS esteve presente em todas as frentes de defesa dos direitos, tanto no âmbito nacional quanto estadual, tornando-se a maior referência de luta da classe trabalhadora. Também fizemos

frente aos ataques da escola sem partido, da reforma do ensino médio, fechamento de turmas e escolas.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE

## **ORGANIZAÇÃO SINDICAL**

No IX Congresso do CPERS foi aprovada resolução apontando a necessidade de discutir a reorganização do movimento sindical brasileiro, o que se torna ainda mais atual neste momento, após Reforma Trabalhista, fim do imposto sindical e vitória de Bolsonaro, com uma escalada de práticas anti-sindicais. A aprovação da Reforma da Previdência na Câmara demonstra que a fragmentação em 12 centrais sindicais, fruto de outra conjuntura política, não corresponde mais aos desafios atuais. Urge construirmos a reunificação do movimento sindical e das centrais sindicais. O CPERS deve participar ativamente desse debate.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE

## **ORGANIZAÇÃO SINDICAL**

Para atravessar o período nefasto que estamos vivendo o CPERS deve buscar o fortalecimento de laços orgânicos com a classe trabalhadora. Isso passa pelo fortalecimento da CNTE, mas não somente. Assistimos que a fragmentação em mais de uma dezena de centrais sindicais não contribui para uma maior mobilização da classe trabalhadora, os ataques sofridos não são isolados de um projeto global de retirada de direitos e intensificação da classe trabalhadora. E não se pode falar em reunificação das centrais sem falar da Central Única dos Trabalhadores. Para que o CPERS atue verdadeiramente para a reunificação do movimento sindical brasileiro ele deve se refiliar à maior central sindical brasileira, criada de baixo para cima e com a participação da maior parte das lideranças do CPERS sindicato, a CUT.

AE

## **REFORMA ESTATUTÁRIA**

1. As novas configurações e a precarização das relações de trabalho no projeto neoliberal, aumentam a informalidade e criam novas categorias de trabalhadores/as. É necessário ampliar e fortalecer a organização sindical na defesa da escola pública e dos(as) trabalhadores(as). É necessária a sindicalização de todos/as trabalhadores/as em educação de todos que trabalham legalmente, dentro da escola, bem como a ampliação para trabalhadores/as em educação municipais que não tenham organização sindical própria. Também é necessário qualificar os espaços e processos de decisões, garantindo a democracia, a renovação de dirigentes sindicais, a otimização dos gastos financeiros e de tempo do processo eleitoral realizando a eleição para diretorias e conselhos em uma única etapa e fazendo uso de tecnologias que agilizem e tornem o processo mais transparente.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE E SEMPRE ATIVAS

2. Com relação ao artigo 32 do Estatuto do CPERS Sindicato, propomos a seguinte mudança na letra f:"f) preencher, por eleição/indicação, da chapa e/ou da força política que elegeu a representação, os cargos que vagarem na Diretoria do Núcleo e entre os representantes 1/1000, no prazo máximo de trinta (30) dias após o anúncio da vacância em reunião do Conselho do Núcleo."

BLOCO DE LUTAS

3. Uma direção sindical precisa ter unidade de ação e foco na política sindical. A proporcionalidade cria uma falsa unidade burocrática que pode paralisar e prejudica a luta e a defesa da categoria, pondo em risco a atuação autônoma, livre e sem interferência de partidos políticos. No Estatuto do CPERS a Direção Central está submetida ao Conselho Geral, que é proporcional e à assembleia onde se dá a participação direta dos sócios.

ARTSIND, AE, CTB, CSD, OT, MCS, PÓ DE GIZ, MTPE

## **PLANO DE LUTAS**

Remetido para o Conselho Geral.

### **ESPECÍFICAS**

#### **APOSENTADOS(AS)**

Os aposentados representam uma das mais importantes forças do CPERS/Sindicato. Sempre estiveram presentes em todas as atividades do sindicato no último período de ataques intensos. É necessário fortalecer a realização de atividades que chamem os aposentados para contribuírem com sua experiência e senso crítico na luta por melhores condições de vida dos Trabalhadores (as) em Educação.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

#### **COMBATE AO RACISMO**

O Brasil é o segundo país no mundo com a maior população negra, porém a discriminação racial ainda se faz fortemente presente. Sob a perspectiva do mundo do trabalho, obteve avanços expressivos a partir de governos populares. Para que o país se desenvolva da maneira esperada é necessário que seja ampliada a democracia, o respeito e a ampliação de sua representatividade. Os desafios sindicais são inúmeros, pois convive-se com a reprodução da desigualdade estrutural da sociedade brasileira. É necessário que haja uma luta constante a partir de Centrais e Sindicatos contra todo e qualquer tipo de discriminação e reafirmar a importância do cumprimento integral da Lei 10.639.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

#### **CONTRATADOS(AS)**

Defesa dos direitos dos servidores contratados de forma temporária/emergencial e manutenção/estabilidade dos contratos na vigência de licença saúde e licença gestante.



Contra a precarização dos contratos e pela garantia dos direitos constitucionais trabalhistas. Realização de contratos emergenciais por prazo indeterminado, sem a interrupção nos meses de janeiro e fevereiro (férias escolares). Valorização dos trabalhadores temporários vinculados à administração em razão do qualificado serviço prestado à educação pública. Realização de concurso público para provimento dos cargos vagos nas carreiras do magistério e servidores de escola.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **CULTURA**

A cultura e a educação articuladas, dentro de numa perspectiva freireana são possibilidades para a construção de um projeto de sociedade de justiça social. A arte em suas mais diversas expressões são ferramentas de denúncia e problematização da realidade autoritária, violenta, individualista, preconceituosa, machista e homofóbica. Por isso, é possibilidade de conscientização, protagonismo popular e anúncio de uma cultura humanizadora, de cunho solidário, de respeito às diferenças, da dialogicidade e da democracia, da liberdade de expressão da defesa da educação pública de qualidade social e da sociedade igualitária.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **CULTURA**

Propomos a construção de comissões de Educação e Cultura em todos os núcleos, organizadas sob uma perspectiva freireana, enfatizando a liberdade de expressão e o respeito às diferenças. Promover formações com cursos de teatro, música e dança; financiar eventos de arte e cultura nas escolas; realizar atividades culturais conjuntas com órgãos municipais; fomentar a cultura e a comunicação sob uma ótica libertadora, organizando mostras artísticas, aproximando a comunidade local, dando visibilidade ao CPERS e fortalecendo o protagonismo popular na defesa da escola pública e de qualidade social.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **FORMAÇÃO**

A conjuntura ultraliberal e fascista avança para o aniquilamento e criminalização das organizações e movimentos de esquerda, desmonte da Educação Pública, o ataque à carreira e à precarização do trabalho, ataque aos direitos das minorias e as liberdades individuais conquistados na base da humanidade, tolerância e diversidade, o imperialismo estadunidense, a necessidade de resistência e luta. Urge construir um programa de formação pedagógica e sindical, com destinação de recursos a ser implementado periódica e sistematicamente, no intuito do conhecimento individual, do avanço da consciência da classe trabalhadora, tendo na educação pública a sua ferramenta de atuação para resistir, lutar e avançar.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **FUNCIONÁRIOS(AS)**

Os funcionários, através das lutas do CPERS e da CNTE, tiveram conquistas importantes, como o plano de carreira, o reconhecimento como profissionais da educação, a aprovação dos cursos profissionalizantes e a aprovação do projeto 155 para funcionários que estavam fora do plano. Mas o governo aprofunda a miséria, demite contratados em laudo e estabelece contratos fechados com vistas a terceirizar e privatizar. O CPERS resiste e a luta por salário em dia, reajuste, concurso e contra as demissões será árdua, mas venceremos!

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **GÊNERO**

A criação do Departamento de Gênero e Diversidade, na atual conjuntura de aumento da intolerância, objetiva lutar por uma escola livre de todas formas de LGBTfobia. A ampla defesa de direitos humanos e da cidadania poderá diminuir a evasão escolar e a violência. Valendo-se da potencialidade de estudantes e educadores(as) o reconhecimento e o respeito às questões relativas à diversidade sexual e à identidade de gênero serão um grande avanço.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **GÊNERO**

Por uma escola livre de preconceitos e opressão! O sindicato tem buscado construir espaços de formação e debates sobre violência e opressão junto aos(as) trabalhadores(as) em educação. Nossa categoria é composta massivamente de mulheres que, historicamente, possuem dupla ou tripla jornada de trabalho e vêm sofrendo cada vez mais situações de assédio e violência no ambiente de trabalho e em casa. A formação e o apoio contra estes problemas são ações importantes do Sindicato.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **GÊNERO**

### **DIREITOS HUMANOS SÃO DIREITOS LGBTI+**

Reflexo da sociedade em que estamos inseridos, a educação pública em nosso país é feita majoritariamente com base de um padrão heteronormativo, excluindo e não acolhendo milhares de estudantes gays, lésbicas, travestis, bissexuais e transexuais. Da mesma forma, é também como reflexo mais amplo da sociedade, temos dificuldade em acolher os direitos LGBTI+.

A escola e nossas entidades devem ser um espaço de acolhimento das diferenças e devem, sobretudo, saber ensinar o valor da diversidade. Quanto mais diferente e diverso, mais rico será o espaço da escola e mais emancipadora será a educação. E a verdadeira educação libertária, só pode ser efetivada se souber lidar com as diferenças entre todos/as. Nossa diretriz deve assumir o acolhimento às diferenças como pauta central da ação política, tanto para dentro da categoria como para a comunidade escolar em geral.

Juçara Dutra Vieira – Ex-Presidente da CNTE.

Selene Michelin – Diretoria da CNTE

Ida Irma Dettmer - Delegada de Base da CNTE

## **JUVENTUDE**

O Departamento de Juventude do CPERS, criado em 2014, surgiu com o intuito de aproximar a parcela mais jovem da categoria na luta sindical. No entanto, não há como

evoluir na sindicalização de jovens se não houver um ciclo de valorização que retenha os jovens educadores na categoria, com a realização de concursos públicos e valorização salarial. É nas lutas que o CPERS se renova. Desse modo, é necessário continuar fortalecendo a participação da juventude no CPERS, por meio de espaços de autoconstrução, formação sindical e consolidação do Coletivo de Juventude, além de estender os laços com as demais juventudes, estudantes e movimentos sociais.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

\*

## **MEIO AMBIENTE**

A crescente miserabilidade da condição humana, produzida pelo aumento da concentração de renda, de propriedade e do poder político, está entre as causas da servidão humana pela simples necessidade de subsistir. O meio ambiente é um dos grandes alvos dessa situação. Bolsonaro quer destruir a Amazônia. No RS, governo e empresariado querem destruir a Região Metropolitana com a MegaMineração de carvão, etc. O Congresso resolve: Empenhar todos os esforços e participação na luta em defesa do meio ambiente contra todos os ataques do agronegócio e do capitalismo.

CEDS, Combate, Democracia e Luta e MLS

## **MEIO AMBIENTE**

### **SOBERANIA É AMAZÔNIA PRESERVADA**

A política ambiental do governo Bolsonaro atende aos interesses do setor do agronegócio, para o qual o desmatamento crescente e assassino de nossa principal floresta se prestará tão somente para ampliar as áreas de pasto e aquelas agricultáveis para a soja e outras culturas. Tudo em nome do lucro de alguns, mesmo que em detrimento do futuro de toda a humanidade.

A Amazônia, tão atacada por este governo dominado pelos interesses do agronegócio, deve assumir uma centralidade tanto em nossas formulações políticas quanto na pauta a ser defendida junta a sociedade em geral. A defesa da Amazônia representa o nosso enorme potencial de biodiversidade e fazer isso significa defender um projeto de todo um país, o que implica na luta por uma democracia forte, que respeite às diferenças e se sobreponha as pressões do mercado em se apropriar de nossa maior riqueza. Propomos o incluir este tema na Mostra Pedagógica.

Juçara Dutra Vieira – Ex-Presidente da CNTE.

Selene Michelin – Diretoria da CNTE

Ida Irma Dettmer - Delegada de Base da CNTE

## **PREVIDÊNCIA**

A Reforma da Previdência avança e ameaça inviabilizar a aposentadoria de milhões de brasileiros, reduzir benefícios e tirar as regras previdenciárias da Constituição. Eduardo Leite alia-se a Bolsonaro, apoiando integralmente a PEC 06. Caso os estados não sejam incluídos pelo Senado na proposta, Leite planeja encaminhar uma reforma estadual, aumentando a contribuição de servidores(as) e taxando aposentados(as). Os educadores(as) terão um papel fundamental para barrar mais este retrocesso.

\* ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **SAÚDE DO TRABALHADOR**

Entre os ataques do governo Leite, estão o congelamento dos salários há quase 5 anos e parcelamento e atraso dos mesmos, assim como a demissão de contratos emergenciais em licença para tratamento de saúde. Isto, aliado à pressão realizada pela SEDUC em conjunto com as CREs, tem levado a categoria ao adoecimento psíquico, emocional e físico, o que faz com que o CPERS implemente o Coletivo de Saúde do Trabalhador e suas políticas específicas para aglutinar a base em defesa da manutenção dos vínculos dos colegas contratados quando em licença-saúde.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE

## **SAÚDE DO TRABALHADOR**

Por um IPE Saúde Público e de qualidade. Defendemos o atendimento de qualidade na Saúde dos Trabalhadores, com a manutenção do IPE SAÚDE público, com o credenciamento de um maior número de profissionais da saúde, prestadores de serviços e a ampliação da cobertura em exames e anestésias. Continuaremos fazendo a luta para garantir que o Plano do IPE SAÚDE continue público e solidário, garantindo assim a manutenção da saúde da nossa Categoria. Por isso, resolvemos:

- Defender um IPE SAÚDE de qualidade;
- Continuar a pressão pela implementação do Conselho de Administração;
- Lutar pela ampliação da oferta de serviços para atender a integralidade dos segurados.

ArtSind, AE, CTB, CSD, OT, MCS, Pó de Giz, MTPE